

REVISTA

ICAPRA

ANO 1 - Nº 1 - 2023

Edição Especial



Rio realiza 1º ENCONTRO DAS NAÇÕES

de Povos Tradicionais do
Estado do Rio de Janeiro



Povos:
Indígena
Ketu - Jeje
Angola
Umbanda
Cigano - Ifá

Palestras - Oficinas - Feira Afro - Atrações Culturais
Jongo - Samba - Lançamento de Livros - Nações
Culinária Afro - Xirê - Tambores de Cuba - Homenagens



ICAPRA

Instituto Cultural de
Apoio e Pesquisa
às Tradições Afro

Obrigado a quem torceu.
Parabéns a quem participou.

  @icapra_instituto  @icaprainstituto



SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Danielle Barros

Preservar a memória, a ancestralidade e o patrimônio cultural fluminense. É neste sentido que a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (Sececrj) lançou, em 20/11/2021, Dia da Consciência Negra, o edital 'Povos Tradicionais Presentes RJ'. Foram investidos R\$ 5 milhões para premiar 123 projetos, divididos da seguinte forma: 35 projetos de pessoas jurídicas, no valor de R\$ 80 mil cada; e 88 propostas de pessoas físicas, no valor de R\$ 25 mil cada uma.

"Esse edital veio para fortalecer um segmento essencial para a cultura do estado e do país, fruto da identificação que fizemos nos editais anteriores, onde não existia uma grande adesão desta parcela da população. Esta é a primeira vez na história de uma chamada pública do estado específica aos povos tradicionais. Vamos celebrar e coroar a manifestação cultural rica e plural de todo território fluminense", afirma a Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa, Danielle Barros, que completa: "O 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ, realizado pelo ICAPRA, fortalece o nosso edital e mostra que estamos no caminho certo. Estar ao lado de iniciativas como esta, apoiando um evento desse porte, mostra o quão importante é a união entre poder público e sociedade civil em prol de políticas públicas que façam a diferença na vida do cidadão", conclui.

São considerados povos tradicionais para o edital: povos indígenas; comunidades quilombolas; povos e comunidades de terreiro e comunidades de matriz africana; povos ciganos; pescadores artesanais; extrativistas; extrativis-



"Esta é a primeira vez na história de uma chamada pública do estado específica aos povos tradicionais. Vamos celebrar e coroar a manifestação cultural rica e plural de todo território fluminense"

tas costeiros e marinhos; caiçaras; faxinalenses; benzedeiros; ilhéus; raizeiros; geraizeiros; caatingueiros; vazanteiros; veredeiros; apanhadores de flores sempre vivas; pantaneiros; morroquianos; povo pomerano; catadores de mangaba; quebradeiras de coco babaçu; retireiros do Araguaia; comunidades de fundos e fechos de pasto; ribeirinhos; cipozeiros; andirobeiros e caboclos.

WWW.CULTURA.RJ.GOV.BR

FOTO: LEONARDO FERRAZ / SECECRJ



1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ reúne criatividade e diversidade de nossa cultura

07 a 11

Expositores e expositoras levaram arte, artesanato, moda, sustentabilidade e muita criatividade aos Jardins do Museu da República

16 e 17



12

Palestras temáticas levaram conhecimento e fomentaram debates



Baluartes e Difusores Culturais das Nações

13 a 15



Medalha Zélio Fernandino de Moraes homenageou personalidades da Umbanda

19

Oficinas



20 Afro Samba e Samba no pé

21 Adereço e Cenografia

22 Turbante e Torso

23 Acarajé e Comida Baiana

Com a palavra...

03 DANIELLE BARROS

05 MARCELO FRITZ

06 MARIO CHAGAS

18 DR. ALEXANDRE DE SALLES

FICHA TÉCNICA

Diretor Executivo: Marcelo Fritz
Editorial: Marcelo Fritz / Christine Keller

Fotografia: Ori Nibrido Fotografia /
Leonardo Ferraz / SECECRJ, Bibiana Fulchier /
Museu da República, Marcelo Fritz e Acervo ICAPRA

Programação Visual: Viviana Assunção

Colaboradores: Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do RJ Danielle Barros, Mário Chagas (Museu da República), Dr. Alexandre de Salles, Marcelo Fritz e Christine Keller

Gráfica: MEC



Marcelo Fritz

O 1º ENCONTRO DAS NAÇÕES DE POVOS TRADICIONAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO VEIO PARA FORTALECER E PROMOVER NOSSAS RIQUEZAS CULTURAIS

Ouvimos muito falar em união. Pessoas discutirem sobre políticas e estratégias de resistência ou ações com segmentos de povos tradicionais que, na minha opinião, acabam não alcançando bem a finalidade, pois a realidade que vivemos é nua e crua no que diz respeito a políticas públicas, preservação e difusão de culturas populares, que são tão importantes para nossa sociedade e identidade de nosso país. Elas não existem ou, quando são criadas, não dão conta das nossas necessidades e da grandeza de nossas tradições.

Realizar este primeiro encontro agora, às vésperas dos 25 anos do ICAPRA- Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro, fundado em agosto de 1998, é um presente, pois sonhava com este momento há algum tempo. Trazer todos para um encontro onde todos puderam mostrar um pouco de suas culturas, costumes e tradições através da arte, cânticos, danças, vestimentas, culinária e oralidade, dentre muitas outras formas de expressão da arte e costumes, foi muito prazeroso.

Fazer este encontro no Museu da República, que recentemente acolheu peças sagradas de nossas tradições, que estavam no acervo da Polícia Militar apreendidas no período de perseguição, e pelo que o espaço público representa, é certamente coroar nosso projeto que nasce de uma semente forte, que, não tenho dúvidas, irá gerar fortes raízes, tronco e excelentes frutos.

O Encontro das Nações mostra à sociedade, a beleza de culturas às vezes esquecidas, desconhecidas, desvalorizadas e desprestigiadas. Mesmo com toda a sua nobreza e riquezas rústicas e primitivas, de enorme valor. Suas contribuições na Identidade Brasileira são visíveis e devem ser reconhecidas e valorizadas.

Registrar o que houve neste primeiro encontro é organizar as relevantes justificativas que, certamente, garantirão a continuidade deste importante projeto para nossa



“O Encontro das Nações mostra à sociedade, a beleza de culturas às vezes esquecidas, desconhecidas, desvalorizadas e desprestigiadas. Mesmo com toda a sua nobreza e riquezas rústicas e primitivas, de enorme valor.”

sociedade, estado e país. Não tenho dúvidas de que este registro também promoverá seu crescimento e condições para que possamos fazer algo ainda maior, unindo e somando forças de Povos e Comunidades Tradicionais de nosso Estado.

O encontro promove culturas, difunde tradições, preserva história, perpetua práticas ancestrais que a resistência e perseverança dessas comunidades os mantiveram vivos até aqui, para que possamos levar adiante com responsabilidade e compromisso.

MARCELO FRITZ

Coordenador Executivo do ICAPRA
Diretor Geral do Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do Rio de Janeiro



**PRESIDENTE DO
MUSEU DA REPÚBLICA**

Mario Chagas

**1º ENCONTRO DAS NAÇÕES DE
POVOS TRADICIONAIS DO ESTADO
DO RJ NO MUSEU DA REPÚBLICA**



Num domingo iluminado, inspirador e lindo, aconteceu no Jardim Histórico do Museu da República o 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ. Naquele 27 de novembro de 2022, no período das 10h às 18h, o Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro – ICAPRA celebrava também os seus 25 anos.

O evento promoveu o encontro de culturas de povos tradicionais, colocando em diálogo povos indígenas, povos negros, povos de terreiro, povo cigano e manifestações culturais como o Jongo, o Samba, a Capoeira e muito mais.

“Por essa vereda, compreende-se que o Museu da República ao acolher o 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ mantém sintonia fina com sua Missão e com o Nosso Sagrado.”

Naquele domingo as atividades foram intensas e envolveram música, dança, gastronomia, feira de arte e cultura, palestras, oficinas e lançamento de livros. O Jardim Histórico do museu esteve alegre e mais colorido.

Ao lado da gruta, o grande painel amarelo-ouro dedicado à Oxum dialogava com todo o ambiente e nos lembrava: aqui é a casa que recebeu e cuida com zelo do Nosso Sagrado. Trata-se de um conjunto de 523 objetos sagrados vinculados às religiões de matriz afro-brasileira que estavam aprisionados no Museu da Polícia Civil e que, depois de uma campanha protagonizada por Mãe Meninazinha de Oxum, Pai Roberto Braga, Mãe Nilce de Iansã, Pai Mauro de Oxóssi, Pai Adailton de Ogum, Pai Thiago e diversas outras lideranças religiosas, foram libertados e transferidos para o Museu da República.

Por essa vereda, compreende-se que o Museu da República ao acolher o 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ mantém sintonia fina com sua Missão e com o Nosso Sagrado.

MARIO CHAGAS

Diretor do Museu da República

FOTO: BIBIANA FULCHIERI



1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ reúne **criatividade** e **diversidade** de nossa cultura

CHRISTINE KELLER

FOTOS: ORI NIBRIDO

**CELEBRAÇÃO INICIA COMEMORAÇÕES
DE 25 ANOS COM GRANDE EVENTO NO
MUSEU DA REPÚBLICA**

Diversas atrações animaram o público que lotou o Museu como a Roda de Capoeira com Comunidade de Estudos e Pesquisas da Capoeira, o projeto de Passistas SambAxé, homenagem aos Indígenas e Caboclos com a Axé Curimba – Cursos de Toques Religiosos, Roda de Jongo com o Grupo Filhos de Benedito, Roda Cigana da Trybo Cósmica, Tambores Sagrados de Cuba com Leo Leobons e convidados, Xirê das Nações (Ketu, Jeje e Angola) com Bruno Onilú e para enerrar os shows do Afro Orunmila e da Roda do Sambastião.



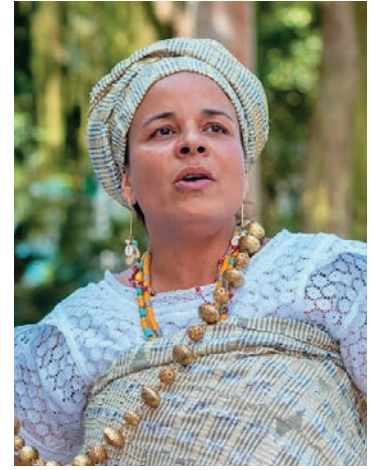
Mais uma vez os jardins do Museu da República foram o cenário perfeito para uma grandiosa produção do ICAPRA – Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro, e agora para comemorar os 25 anos de fundação, que serão completados em 2023. O evento escolhido para começar as celebrações foi o **1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ**, que aconteceu dia 27 de novembro.



O 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ é uma realização do ICAPRA – Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro, patrocinado pelo Edital “Povos Tradicionais” do Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da SECEC-RJ - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro. Apoio do Museu da República.

Com certeza, Marcelo Fritz e o ICAPRA ganharam ainda mais credibilidade em seus projetos. Experiência que os anos de sucesso já credencia Fritz a arrastar multidões para segui-lo em novos sonhos. E eles virão! É só aguardar!

Confira aqui nesta edição especial do 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ, outras matérias exclusivas sobre esse grande evento!









Palestras temáticas

levaram
conhecimento
e fomentaram
debates

CHRISTINE KELLER

FOTOS: ORI NIBRIDO

O 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ trouxe diversas palestras temáticas com experts.

O público lotou o auditório para escutar essas feras, pessoas que além de serem representantes de nossas religiões e tradições também estudam com afinco e têm muitas experiências de vida para compartilhar. Foi sensacional! Confira:

→ "A Origem e as Tradições do Povo Cigano" com Katja Bastos (Sacerdotisa da Encantaria Cigana do Povo do Oriente), Alexsander Lepletier (Tarólogo) e Nancy de Oyá (Iyalorixá)

→ "A História das Religiões Afro no Brasil, sua Implantação e Desenvolvimento" com José Beniste (Ogan, escritor e pesquisador, infelizmente teve um problema pessoal e não pode ir) e Mejiro Marcos D' Bessen (Sacerdote, escritor e pesquisador)

→ "IFÁ, Cultura e Importância para a Humanidade" com Alexandre Okana Oturale (Oluwô Ifá Ni Lorun), Okedipe Popoola Alagbe (Babalawô Ibadan) e Dr. Ivanir dos Santos (Babalawô e professor).

→ "Os Jeji no Brasil e seus personagens de ontem e de hoje" com Mãe Toqueno D' Aziri (Sacerdotisa e professora), Mejitó Helena D' Dan e Ogan Buda de Bobosa (Ogan do Seja-Hunde – Bahia).

→ "Povo Bantu, sua influência em nossa sociedade, cotidiano e resistência" com Mаметu Rose Madozã e Walter N' Kosi.

→ "Afrodiálogos: A importância da Literatura e da Mídia Negra na Afirmação da Identidade Religiosa Afro-Brasileira" com Mestre Vandellir Camilo, Dra. Lucimar Felisberto dos Santos e Dr. Alexandre de Salles, todos pesquisadores, escritores, professores e administradores da

Plataforma Afrodiálogos.

→ "Umbandas Brasileiras" com: Filipi Brasil (Sacerdote Umbandista, escritor e pesquisador), Luiz Fernando Barros (Dirigente Espiritual e coordenador do Movimento Intra-religioso de União Afro (MIRUA)) e Pai Luiz (Dirigente da Casa do Caboclo Ubirajara).

Tivemos 60 expositores, que levaram artesanato, moda afro, joias temáticas e itens macumbísticos, esotéricos e sustentáveis. Na área Gastronômica, o público contou com Culinária de Terreiro, Veganas, Pastéis, Batatas Chips e Churros, Empadas, Hamburguers, Doces especiais e um Café. Tudo delicioso!





Icapra e Marcelo Fritz dão títulos de **Baluartes e Difusores Culturais das Nações**

PREMIAÇÕES FORAM ENTREGUES EM EVENTO QUE LOTOU O MUSEU DA REPÚBLICA



CHRISTINE KELLER

FOTOS: ORI NIBRIDO

No 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ, no Museu de República, o ICAPRA – Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro e o coordenador executivo e fundador da instituição, que completa 25 anos em 2023, homenagearam ícones das religiões assim como pessoas que também fazem a diferença nas nossas tradições, com sua arte, projetos, iniciativas ou trabalho, não só gerando oportunidades, como também divulgando nossos saberes ancestrais.



Baluartes homenageados:

Mãe Obágnjú; Mãe Torodi d' Ogun; Mãe Meninazinha d' Oxum; Mãe Toqueno d' Aziri; Mãe Helena d' Dan; Mãe Miriam d' Oyá; Mãe Selma d' Omolú; Mam'etu Roze Madozã e Dr. e Babalawô Ivanir dos Santos

Difusores Culturais das Nações homenageados:

Projeto SambAxé; Jongo Filhos de Benedito; UNDEKE; Léo Leobons; Pai Nono d' Omolú; Pai Nando d' OXAGUIÃ; Axé Curimba - Cursos de Toques; Projeto Cardume; Mãe Vânia d' OYÁ; RENA-FRO - Saúde; Confraria Oloyá's; MIR- Movimento Inter-Religioso; Mãe Márcia Marçal; Pai Marcos d' Bessen; Pai Celso d' Ogun; Tata Efamim ia Lembã; Casa do Caboclo UBIRAJARA - Sacerdote Luis Eduardo; Templo Espírita Aruanda- Sacerdote Filipi Brasil; Crianças de Axé; ONG Afro Rio; Comandante Diego Breves; Babalawô Erdibre - Diretor Instituto Ifá Omã, a indígena Hannah Cacy (etnia potiguar) e Babalawo Alexandre Okana Turale



O 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ é uma realização do ICAPRA – Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro, patrocinado pelo Edital “Povos Tradicionais” do Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da SECEC - RJ - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro. Apoio do Museu da República.







Expositores e expositoras

A alimentação diversificada e riquíssima também encantou o público

levaram arte, artesanato, moda, sustentabilidade e muita criatividade aos Jardins do Museu da República

CHRISTINE KELLER

FOTOS: ORI NIBRIDO

Desde os primeiros eventos criados pelo ICAPRA – Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro, uma das preocupações de Marcelo Fritz sempre foi com expositores parceiros de todos os segmentos de nossas tradições de matrizes africanas. Isso porque além da divulgação de nossa cultura, arte, artesanato, culinária, moda e outros setores, a cada vez que em um evento temos expositores e expositoras, acaba sendo um espaço para que essas pessoas ganhem seu dinheiro. No **1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ**, que aconteceu dia 27 de novembro, nos jardins do Museu da República, no Catete, no Rio de Janeiro, não foi diferente.



Tivemos 60 expositores, que levaram artesanato, moda afro, joias temáticas e itens macumbísticos, esotéricos e sustentáveis. Por entre os jardins do palácio, quem foi ao Encontro, além de desfrutar das atrações escolhidas com carinho pela produção, pode apreciar e comprar itens incríveis como arte e artesanato com imagens de Orixás e entidades em forma de estatuetas, quadros lindíssimos, acessórios como fios de conta, colares, brincos, pulseiras, anéis, moda afro com roupas incríveis e turbantes e torsos belíssimos, roupas de Axé e muitos outros itens. Também aproveitou para se inteirar ainda mais sobre sustentabilidade e reciclagem, dois temas importantes para quem ama e cuida da natureza, assim como o faz com seu Sagrado.



Ah, mas e a comida? Pois saiba que teve também para todos os gostos! Na área Gastronômica, o público contou com Culinária de Terreiro, com acarajé, vatapá, caruru e outras delícias. Quem não come carne, teve opções veganas preparadas com todo o cuidado. Também outras barracas trouxeram diversos quitutes saborosos como Pastéis, Batatas Chips e Churros, Empadas, Hamburguers, Doces especiais e um Café que é colhido e moído pelo próprio produtor, entre outras coisas. Tudo para que o público, e mesmo quem trabalhou no evento, pudesse se alimentar bem e com uma diversidade de dar água na boca! Difícil escolher, tudo era muito bom!

Foi tudo maravilhoso e cada expositor e expositora somou ao Encontro, contribuiu muito e fez a diferença. Esperamos estar juntos e juntas nos próximos! Até lá!





Dr. Alexandre de Salles

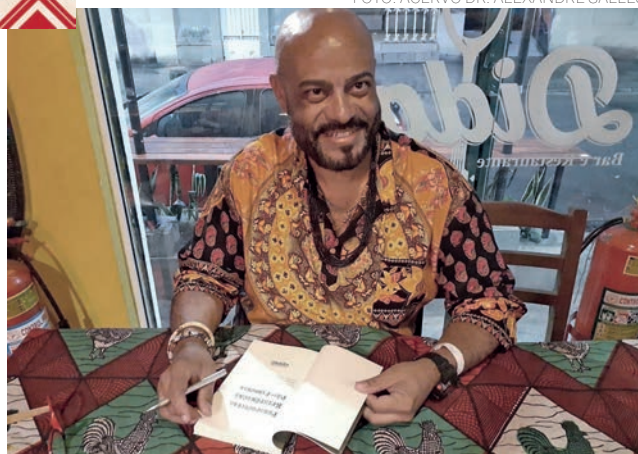
DOUTOR EM POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO HUMANA E MESTRE EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E COORDENADOR DE PROJETOS DO ICAPRA

ÀJÒ, O ENCONTRO DAS NAÇÕES DE POVOS TRADICIONAIS

“Àjò” tem seu significado etimológico de origem yorubá que significa reunião, jornada, caminhada. Do conceito de Àjò, surgiu o projeto do 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do RJ. Em tempos de pandemia desde 2019 o Brasil viveu de forma singular o distanciamento social e o empobrecimento das classes mais pobres da periferia do Rio de Janeiro. Neste ano de 2022 o projeto conseguiu reunir “Povos Tradicionais” de várias nações de matriz africana, indígena e denominações culturais diversas.

Àjò surge como um projeto de reunião de saberes e formação de economia solidária. É um projeto itinerante que caminha pela periferia da cidade juntando pessoas e promovendo encontros em uma jornada de economia criativa e solidária, formação e empreendedorismo. É um encontro singular que envolve o jongo, a capoeira, carnaval, o povo cigano, povos indígenas, caboclos, quilombolas, nações (Jeje, keto, Angola, fon, Banto), Umbanda, Baianas de Acarajé, religiões esotéricas e tradições culturais do Estado do Rio de Janeiro.

O desmonte da cultura e a intolerância religiosa tem encontrado terreno fértil no Brasil, sendo frequentes os ataques físicos, verbais e até mesmo pelas redes sociais a igrejas, templos e demais lugares onde se realizam cultos religiosos das mais diversas orientações. O art. 5º, inciso VI, da Constituição Federal, diz que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. O ICAPRA cumpre sua missão de orientar suas ações na reconstrução dos povos de terreiro e comunidades da periferia para a criação de espaços facilitadores de formação, troca de saberes, economia solidária, cultura, geração de renda e aprendizagem.



tadores de formação, troca de saberes, economia solidária, cultura, geração de renda e aprendizagem.

Em tempos de intolerância religiosa e pandemia O ICAPRA não tem medido esforços neste projeto de reconstrução das comunidades mais afetadas nas periferias e consequentemente as comunidades de terreiro. Muitas casas tiveram perdas de seus dirigentes (sacerdotes), membros (filhos e irmãos de santo) e amigos, vidas foram ceifadas e concomitante a estas perdas de vidas apareceram as perdas econômicas advindas da recessão e do confinamento.

Muitos empreendedores culturais perderam empregos e empobreceram de forma abrupta. Sim! É uma pequena ação dentre outras que o Estado e sociedade civil precisam realizar de forma permanente. A volta gradativa das atividades laborais e sociais evidencia a necessidade de “reunir”, isto é unir novamente forças produtivas para o resgate do que foi perdido em termos sociais e econômicos para os povos de matriz africana e indígena. Este projeto foi possível porque teve o patrocínio do Edital “Povos Tradicionais” do Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da SECEC-RJ - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro. E ainda contou com o apoio de vários seguimentos da sociedade civil e do Museu da República para a realização da culminância do projeto. Além das oficinas, apresentações diversas, foram realizadas palestras que colaboram com o conteúdo, conhecimento e a divulgação da lei 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornam obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura, objetivando a educação para as relações étnico-raciais.

O ICAPRA continua sua missão de investir no processo de formação de agentes de cultura e lideranças de matriz afrodessendente e indígena, para que possam assumir papel de sujeitos interlocutores de projetos culturais. Tanto a sociedade civil, como o poder público precisa juntar forças para atuar na construção de caminhos metodológicos, que proporcionem a aquisição de conhecimentos para a desmistificação de olhares negativos sobre os quilombolas, pescadores, extrativistas, comunidades de culto de origem africana, sobre os trabalhadores de cultura e seus diversos segmentos. Àjò é apenas o começo, outros encontros e projetos virão. Viva a cultura! Viva os povos originários!



Medalha Zélio Fernandino de Moraes homenageou personalidades da Umbanda

PREMIAÇÃO, CRIADA EM 2004, RETORNA COM TODA A FORÇA NO ENCONTRO DAS NAÇÕES

CHRISTINE KELLER

FOTOS: ORI NIBRIDO

O 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do RJ, além de ser um evento para reunir pessoas e instituições da Umbanda, Candomblé e Ifá e comunidades de matriz africana, também teve alguns momentos em que o ICAPRA - Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro e Marcelo Fritz homenagearam algumas pessoas.

Sem dúvida, uma das homenagens mais esperadas foi a entrega da Medalha Zélio Fernandino de Moraes. Nesta primeira edição do Encontro receberam a Medalha: Zilmar da Costa Duarte; Maria Rosa Bairos; Tenda Espírita Afro São Sebastião; Marly de Oliveira Duarte e Lindinalva Ribeiro Queiroz.

No ano de 2004, há quatro anos da celebração dos 100 anos da Umbanda, Marcelo Fritz constatou que não havia nenhum evento no estado do Rio de Janeiro programado para comemorar essa data tão importante. É aí que ele cria a 1ª Edição, que aconteceu aos 96 anos da Umbanda, no ano de 2004.

Foram cinco edições até os 100 anos de Umbanda, completados em 2008. Os eventos reuniram milhares de Umbandistas, que foram louvar seus Orixás e guias com todo

amor. Além disto puderam assistir a diversas apresentações como: Makulele, mãe Eulina de Yansã, José Carlos de Oxóssi, Tião Casemiro, Marcelo Varandas, Ítalo de Almeida e outros grandes nomes.

No “Parabéns Umbanda” temos padrinhos e madrinhas e já tivemos grandes parceiros como: Dicró, Dominginhos do Estácio e Tia Doca, dentre outros. Foram três Edições no Scala, que foi lotado e também na Rio Sampa lotada. Todas as edições foram feitas sem patrocínio ou apoio.

A primeira Medalha Zélio Fernandino de Moraes foi entregue a Mãe Zilméia de Moraes, durante o 1º Parabéns Umbanda, em 2004. Na época a única filha viva de Pai Zélio. Outros que receberam a Medalha: Tenda Mirim, Primado de Umbanda, a União Espiritualista de Umbanda do Brasil, vários templos e personalidades como o antropólogo Raul Lody, Cristina Warth, diretora da Editora Pallas e Mãe Selma de Omulu, dirigente da Tenda Espírita Unidos de Oxalá, dentre muitos outros.

O médium Zélio Fernandino de Moraes (1891 – 1975) foi o precursor da Umbanda, uma religião genuinamente brasileira, que nasceu aqui em nossas terras, com a primeira manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, através dele no dia 15 de novembro de 1908, na Federação Espírita de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Temos as Macumbas Cariocas que já aconteciam no Rio de Janeiro, mas essa manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas com Zélio de Moraes ficou como o marco inicial de fundação da Umbanda.



Yago Sensação e MayombeMasai afinaram o gingado da galera para o Carnaval 2023!

CHRISTINE KELLER

ACERVO ICAPRA

Workshop **Afro Samba** e **Samba no pé** agitaram o Terreiro!

O 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ, como você já sabe, aconteceu no mês da Consciência Negra na Baixada Fluminense e no Rio de Janeiro. Além de divulgar nossa cultura e as Tradições de Matriz Africana e nos unir ainda mais, trouxe diversos workshops incríveis! Dois dos mais concorridos e esperados foram o Workshop de Afro Samba e o Workshop de Samba no Pé. Isso porque além de valorizarem o gingado brasileiro, essas oficinas ainda aconteceram com objetivo de formar passistas para o maior evento do mundo!

Olha que incrível! Aulas de Samba gratuitas preparando passistas para o Carnaval 2023 para grandes Escolas de Samba, dentro de um terreiro de Candomblé com o mestre Yago Sensação! E alguns de seus alunos das aulas que ele ministra no “Àse Ogbojú Fire Imo Ogum Oyá”, já se sobressaem em grandes agremiações, como é o caso de Roberto e Guilherme, na Grande Rio e Gabriela e Júlia, no Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis!

Em novembro, Yago Sensação ministrou os dois Workshops: de Afro Samba e Samba no pé, ambos gratuitos! Diversos adultos de todas as idades, crianças e jovens participaram e aprenderam um pouco mais do gingado e marcação de um bom passista e com certeza deveremos ter grandes revelações!

Yago Sensação tem um longo currículo em apresentações em escolas de samba, eventos e também como professor de Samba! Yago é Passista Show e destaque da Acadêmicos do Grande Rio, escola de samba campeã do Carnaval Carioca de 2022 com o enredo ‘Fala, Majeté! Sete chaves de Exu’, é coordenador da ala de passistas do Grêmio Recreativo Escola de Samba Inocentes de Belford Roxo e professor de Samba desde 2019 no terreiro Àse Ogbojú Fire Imo Ogum Oyá, sede do ICAPRA – Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro e do Centro Cultural e Esportivo Jobi na Av. Presidente Kennedy, nº 335, em Coelho da Rocha, São João de Meriti, RJ.

Os Workshops de Afro Samba e de Samba no pé ainda contaram com um convidado muito especial: Mayombe Masai. Ele é sambista, orientador e preparador físico, que já passou pela Austrália, Rússia e Europa, e aqui também, tem muitos trabalhos reconhecidos. Mayombe já foi preparador do Mestre-Sala e da Porta-Bandeira da Portela, Marlon Lamar e Lucinha Nobre, para o Carnaval 2019 e tem uma larga experiência em samba e dança afro. Ele é diretor musical da Cia Bamboyá e também professor de etnomusicologia na UniRio.

Fontes: ICAPRA, Yago Sensação, Portal SRZD e Instagram de @mayombemasai.

Workshops de Adereço e Cenografia:

**PEDACINHOS DE MAGIA
UNINDO A CRIATIVIDADE E
SALVANDO O PLANETA!**

Arte & Reciclagem

CHRISTINE KELLER

ACERVO ICAPRA

Os workshops de Adereço e Cenografia ministrados pelo parceiro e amigo Eduardo Carvalho foram um sucesso! Além de ensinarem a técnica artística e conscientizarem os participantes da importância da reciclagem, tinham como objetivo fazer os Adereços e Cenografias do 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ. Ficaram maravilhosas! O Projeto foi divulgado no Complexo do Turano, no Rio Comprido e realizado no Espaço Cultural Fazendo Arte, direcionado a jovens provenientes da Escola Pública.

Na Oficina de Adereços foram usadas técnicas comuns como Papietagem e Papel Machê, onde os alunos conheceram novos universos e tipos de materiais para que desenvolvessem não só o adereço, mas com o que aprendessem, fizessem uma espécie de fonte de renda para eles e suas famílias.

Os adereços são objetos de cena que interagirão com os atores e comporão também a cenografia. Já na Oficina de Cenografia procuramos mostrar a eles desde a história da Cenografia até a o que realmente ela é. Como já faziam teatro no Projeto Cultural Fazendo Arte, os alunos se interessaram muito pelos workshops, que contribuíram com suas ideias.



Eduardo conta um pouco sobre seu trabalho e trajetória nas artes e na reciclagem:

“Sempre trabalhei com material reciclado em outras oficinas. Acho que isso incentiva muito o aluno fazendo com que determinados tipos de materiais que iriam para o lixo possam ser reaproveitados tanto para decoração quanto para gerar novas fontes de renda”.

Eduardo Carvalho é artista visual, com formação em Artes Visuais, especialização e também é cenógrafo. Trabalha com projetos sociais há mais de 20 anos, e possui uma longa experiência em oficinas de reciclagem ou com aproveitamento de materiais recicláveis. Já coleciona diversas exposições no currículo e foi professor do colégio Pedro II.

Atualmente está desenvolvendo um projeto de Artesanato Empreendedor junto com o Sebrae e nos deixou uma mensagem:

“O mundo está muito sujo e precisamos aproveitar ao máximo o lixo, que na realidade não é lixo. É um material que pode ser usado e reusado para outros fins deixando a vida mais limpa e o mundo mais bonito. Tanto no campo dos projetos sociais quanto sendo professor, sempre usei as artes como “Timão” de minha vida. Trabalho há anos com artes e com o Mosaicismo, que é você colocar pedacinhos que vão formar um todo e isso define muito meu modo de viver. Acho que a gente faz uma construção de vida, sempre pedacinho por pedacinho para poder chegar a um todo!” Instagram: @brasilidades.art. Cel / WZP: (21) 99715-4640. Email: eduardocarvalhorj@yahoo.com.br. Site: <http://brasilidades.art.br/>





Workshop de **Turbante e Torso:** Empoderamento das Mulheres

ANCESTRALIDADE EM NOSSAS COROAS

CHRISTINE KELLER

FOTOS: MARCELO FRITZ

Os Workshops do 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ resgataram a nossa identidade e tradição afro-brasileira, divulgaram práticas dos nossos ancestrais e incentivaram a criatividade e a construção de produtos que possam ser comercializados e gerarem renda.

Um destes foi o de Costura / Turbante / Torso, ministrado pela parceira e amiga de anos do ICAPRA – Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro-Analys de Oyá, a Analys, a Nega do Acarajé.

Alunas interessadas em aprender a arte observaram e fizeram torsos e turbantes nas colegas presentes, sempre supervisionados pela mestra Analys, que é fera nisso! Analys nos contou como foi o Workshop:

"A experiência para mim foi maravilhosa, plena, com muitas mulheres interessadas em aprenderem a fazer a nossa coroa! Poder passar essa cultura, esse conhecimento para nossas mulheres pretas, brancas, para elas entenderem a finalidade do nosso turbante, do nosso torso, foi muito prazeroso! Amei!"

A data e origem dos turbantes e torso não é definida. No Oriente eram usados turbantes bem antes do Islamismo como um símbolo para expressar a fé, também ligado ao Sikh indiano. Na Índia, eles podem representar a casta e o status financeiro e a religião da pessoa.

Na África também não encontramos a data exata em que surgiu, mas sabemos que são muito importantes dentro da cultura africana, tendo significados diferentes de acordo com o tipo de amarração e localidade. Alguns indicam status e altas posições sociais.



Ele segue sendo em várias partes do mundo um símbolo de resistência e identidade da diáspora africana e de nossa ancestralidade e empoderamento.

Dentro do Candomblé e da Umbanda é nosso sagrado Pano de Cabeça, o Ojá de cabeça que protege nosso Ori e faz parte da indumentária sagrada das mulheres, embora em algumas casas os homens usem.

Além de ser expert em Turbantes e Torsos Analys de Oyá tem formação acadêmica em enfermagem e hoje faz parte da Associação de Baianas de Acarajé do Rio de Janeiro, tendo sido fundadora e a precursora da volta das baianas nas ruas com suas indumentárias e tabuleiros, fazendo assim a salvaguarda de ofício sagrado como detentora de um patrimônio imaterial que é o acarajé. Hoje outra pessoa está na coordenação, mas ela também construiu um legado conseguindo licenças expressas para as Baianas junto à Prefeitura. Participou de seminários e palestras na PUC-Rio, na Cândido Mendes e UFF, como detentora do patrimônio imaterial que é o acarajé. Cel / WZP: 21 99441-6539 e Instagram: @analys_a_nega_do_acaraje. Fonte: Portal Tô de Cacho, WikiPedia.



**BAIANA CIÇA ENSINOU
SUA ARTE E FALOU DAS
TRADIÇÕES GASTRONÔMICAS
AFRO-BRASILEIRAS**

Explosão de sabores nos Workshops de **Acarajé e Comida Baiana**

CHRISTINE KELLER

FOTOS: MARCELO FRITZ

O 1º Encontro das Nações de Povos Tradicionais do Estado do RJ trouxe em novembro e dezembro de 2022, diversos Workshops gratuitos em vários lugares. Nossa parceira e amiga **Ciça** ministrou dois deles: o **Workshop de Acarajé**, onde ela ensinou a fazer a massa do Acarajé e os complementos como o Vatapá, o Caruru, além de uma outra iguaria, o Abará.

Já no **Workshop de Comidas Baianas** mostrou como fazer delícias como o Bobó de Camarão, a Moqueca Baiana, a Frigideira, o Xinxim, a Farofa de Dendê, o Omolokun e o Sarapatel. Diversas alunas e alunos puderam aprender os segredos desses "Manjares dos Orixás" e ainda ouviram um pouco sobre a Tradição e Cultura da Gastronomia de Terreiros.

Os dois Workshops: de Acarajé e o de Comidas Baianas aconteceram no "ÁseOgbojúFire Imo Ogum Oyá", onde se localizam também a sede do ICAPRA – Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Tradições Afro e o Centro Cultural e Esportivo Jobi, em Coelho da Rocha, São João de Meriti, Baixada Fluminense.

Nas Tradições Afro-Brasileiras a Culinária é fundamental. Nas Religiões como o Candomblé, Umbanda e Ifá temos as Comidas Sagradas, que são preparadas com todo o cuidado por pessoas determinadas a essa função, sempre

com muito amor, respeito e dedicação. Mas esses pratos elaborados também alimentam a Egbé e, muitas vezes, fora dos terreiros, ou, melhor dizendo, das funções e festas das casas, podem se tornar uma fonte de renda de muitas pessoas e famílias.

Ciça é filha de um feitor da Usina de Sapucaia, e aprendeu a preparar seus famosos quitutes vendo sua tia avó, que era respeitada parteira, rezadeira e baiana de acarajé de São Sebastião do Passé, município da Região Metropolitana de Salvador.

A venda de acarajés iniciou quando ela trabalhava como servente na Usina de Maracangalha, na vila imortalizada na canção de Dorival Caymmi. Com o incentivo dos funcionários, ela emprestou dinheiro e fez sua primeira banca na Festa dos Cavaleiros.

Sonhava em conhecer o Rio de Janeiro e veio para a Cidade Maravilhosa com a filha caçula e o marido para ficar um mês. No réveillon colocou uma barraca na Rua Santa Clara e vendeu quase 11 mil acarajés. Nunca mais saiu do Rio e está aqui há anos.

Foram São Cosme e Damião que lhe indicaram que montasse a primeira Barraca no Arco do Teles. Hoje Ciça trabalha na Rua do Mercado, terça, quinta e sexta, das 16 às 22h. **Instagram: @acaraje.dacica. Cel/WZP: 99959-0027. Fontes: ICAPRA e Blog da Ciça.**



Povos Tradicionais

PRESENTES RJ

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO